

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	8
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS	14

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina reagiu em março ao crescer 1,0% na passagem do mês, após queda no mês anterior. O resultado segue apontando nível otimista dos empresários, ao situar-se em 132,6 pontos. Entretanto, o ICEC está 2,6% menor que o início da crise da pandemia, definido em fevereiro de 2020.

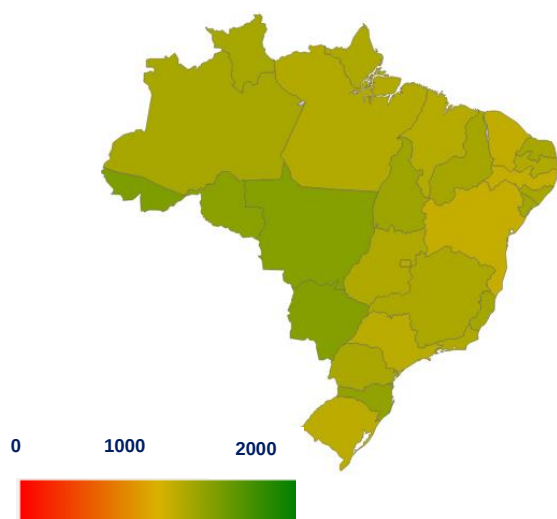
O mês marca o retorno ao patamar otimista, em termos absolutos, de todos os componentes e subcomponentes do ICEC, situação que não ocorria desde março de 2020, início da crise da pandemia do COVID-19. Esse cenário foi ancorado pela recuperação do subcomponente situação atual dos estoques, que avançou 3,8% no mês, revertendo o patamar pessimista (98,1 pontos) para o otimista (101,8 pontos).

O ânimo dos empresários apresenta movimento distinto entre os componentes e mostra sinais de cautela e incertezas, principalmente, sobre as perspectivas futuras do índice de investimento do empresário, único componente a cair 1,6% frente ao mês anterior. Além disso, a deterioração atingiu tanto o indicador de contratação de funcionários, quanto o de investimentos, queda na de 2,3% e 5,0%, respectivamente. Esse cenário resulta do ambiente econômico menos favorável para 2022, que é refletido no encarecimento do crédito e redução do poder de compra das famílias.

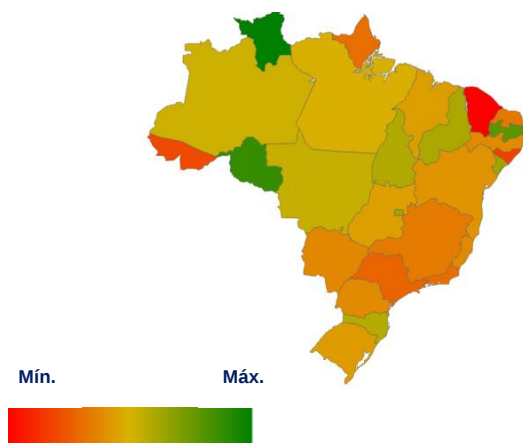
Por outro lado, as condições atuais dos empresários tiveram alta de 3,1% frente ao mês anterior, sustentada pelo crescimento de 6,4% no subcomponente da economia e 2,4% na empresa. Em linha similar estão as perspectivas dos empresários, que interrompeu movimento negativo e cresceu 3,14% em março.

Confiança do empresário reage em março e atinge nível otimista em todos os indicadores pela primeira vez desde o início da pandemia

Índice do ICEC por Estado – Mar. 2022



Variação mês a mês – Mar. 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense voltou a reagir ao avançar 1,0% frente ao mês anterior, após queda no mês de fevereiro. Apesar do movimento positivo, a confiança do empresário permanece abaixo do nível pré-pandemia em 2,6%, mas segue apontando patamar otimista em termos absolutos ao situar-se em 131,6 pontos, segundo maior resultado na comparação com igual período dos anos anteriores, desde o início da série histórica em 2011. Na comparação anualizada, o índice cresceu 20,81%, resultado deve-se à base de comparação fraca em virtude da segunda onda do COVID-19.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses ocupam a 5ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas. Ao observar o cenário nacional, persiste o movimento negativo na passagem do mês na maioria dos estados, alcançando 63% deles, enquanto no mês anterior foram 74% com queda.

A trajetória positiva ocorreu nas condições atuais e nas expectativas dos empresários, cenário inverso ao do mês anterior, quando todos os componentes

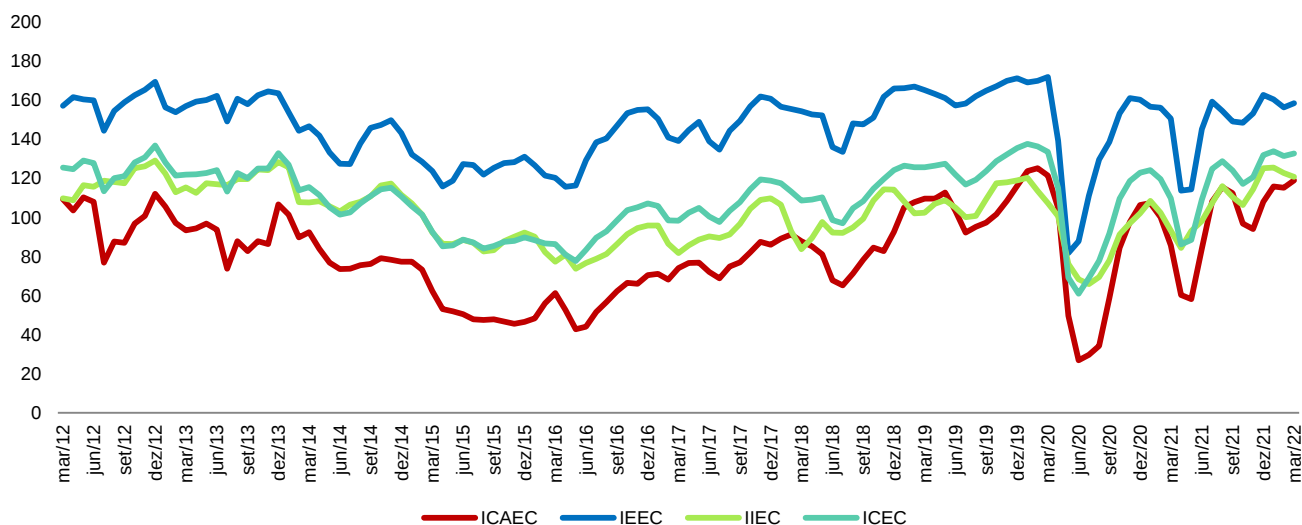
caíram. As expectativas estavam em queda por dois meses seguidos e o avanço no mês pode estar relacionado a resultados positivos da economia em fevereiro, tanto no mercado de trabalho, quanto às vendas no varejo, que voltaram a crescer em fevereiro após iniciar o ano em queda.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	mar/21	fev/20	fev/22	mar/22	Pré-pandemia	Variação Mensal	Variação Anual
					Fev.20/Mar.22	Fev.22/Mar.22	Mar.21/Mar.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	109,7	136,2	131,3	132,6	-2,6%	1,0%	20,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	85,6	125,1	115,2	118,8	-5,0%	3,1%	38,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	81,9	119,2	100,8	107,2	-10,1%	6,4%	30,8%
Condições Atuais do Comércio – CAC	78,9	122,3	117,4	118,7	-2,9%	1,1%	50,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	96,0	133,8	127,5	130,6	-2,4%	2,4%	36,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	150,4	169,9	156,2	158,3	-6,8%	1,4%	5,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	145,0	167,0	150,3	152,8	-8,5%	1,7%	5,4%
Expectativa do Comércio – EC	152,6	169,0	156,9	157,5	-6,8%	0,4%	3,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	153,7	173,8	161,4	164,6	-5,3%	2,0%	7,1%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	93,2	113,5	122,6	120,6	6,3%	-1,6%	29,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	107,2	123,0	141,6	138,4	12,5%	-2,3%	29,1%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	83,4	113,2	128,0	121,7	7,5%	-5,0%	45,9%
Situação Atual dos Estoques – SAE	89,1	104,3	98,1	101,8	-2,4%	3,8%	14,3%

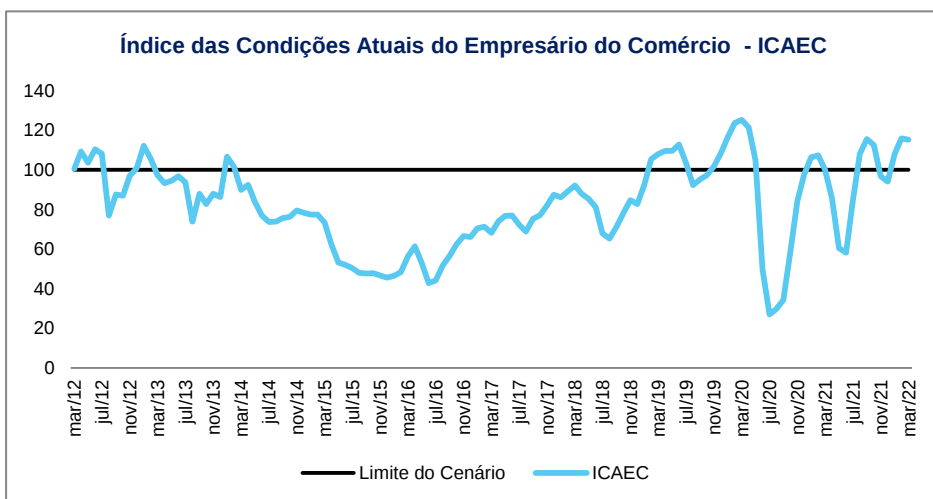
O índice de investimento foi o único a reduzir na passagem do mês, queda de 1,59%, assim, mantém trajetória negativa pelo segundo mês consecutivo. Dentre os subcomponentes desse índice, o nível de investimento das empresas foi o que sofreu maior queda (5,0%), seguido do indicador de contratação de funcionários (2,3%).

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC

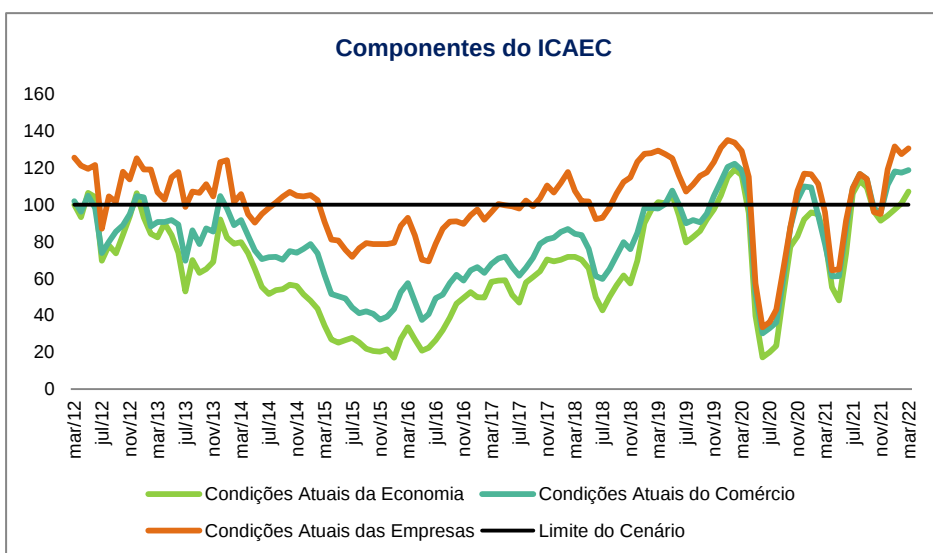


CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março, o índice voltou a subir após queda no mês anterior, alta de 3,14% frente a fevereiro de 2022. Com o resultado o indicador mantém-se acima dos 100 pontos, ao situar-se em 118,8 pontos, pelo quarto mês consecutivo. Ainda, no comparativo com igual período dos anos anteriores, em termos absolutos, o resultado, somente é inferior ao ano de 2020, período que antecedeu os efeitos da pandemia.



A trajetória de crescimento ainda não foi suficiente para reverter as perdas da pandemia, por isso, o índice está 5,0% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Desde o início da crise, a percepção dos empresários quanto às condições atuais não voltou ao patamar pré-crise.



Os subcomponentes do ICAEC apresentam comportamentos similares, mas em intensidades e ritmos diferentes. O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** acelerou a trajetória de crescimento na passagem do mês, a crescer 6,4%, quarta alta consecutiva. No mês anterior o índice retornou ao patamar otimista em termos de pontos, condição que permanece em março, ao situar-se em 107,2 pontos. No comparativo com igual

período do ano anterior, a trajetória positiva permanece por onze meses consecutivos com alta de 30,8% em fevereiro.

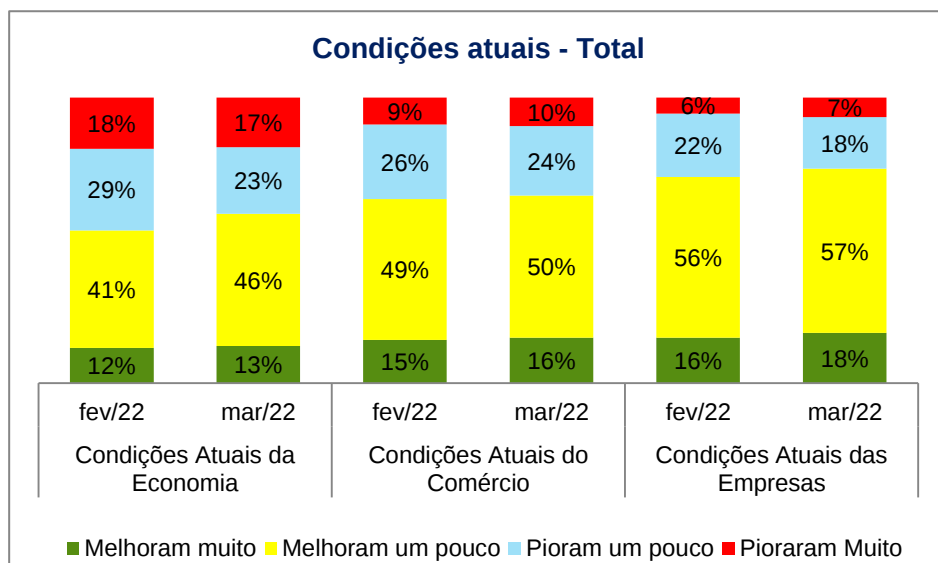
O resultado do mostra a força da diversidade da economia catarinense e é reforçado pelo Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina, com ajuste sazonal, calculado pelo Banco Central do Brasil (Bacen), que também cresceu em janeiro, alta de 5% frente ao mês anterior. Os empresários catarinenses estão mais confiantes quanto às condições atuais da economia, mas, o resultado é insuficiente para reverter as perdas da pandemia, por isso o indicador é o mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 10,1% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

A confiança melhor sobre a economia também foi refletida nas condições atuais da empresa e do

setor, que cessaram o movimento negativo ao crescerem em março 2,4% e 1,1% respectivamente. As **Condições Atuais do Setor (CAC)** segundo os empresários do comércio mantém-se no cenário otimista ao atingir 118,7 pontos em março, segundo maior nível desde o começo da crise da pandemia no Estado. Por isso, o indicador se aproxima do período pré-crise ao estar em 2,9% abaixo de fevereiro de 2020, naquele momento o índice estava em 122,3 pontos. Em linha semelhante está o indicador de **Condições Atuais das Empresas**, ao indicar que o cenário otimista em termos absolutos, pois o índice está em 130,6 pontos. Esse indicador sofreu diversas variações desde fevereiro de 2020 e ainda não reverteu ao patamar pré-crise, ao estar 2,4% menor que aquele período.

O otimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à melhora da economia. No mês, 59,3% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”, alta de 5,8 pontos percentuais (p.p.) frente ao mês anterior. Ainda, parcela de 40,7% dos empresários acredita que a economia “piorou muito” (17,4%) e “pioraram pouco” (23,3%).

Do lado da percepção dos empresários quanto ao setor e as empresas, as respostas também refletem de forma dominante o campo positivo (melhoraram muito ou pouco). Nas condições atuais da economia, 65,8% acreditam que o setor melhorou um pouco (49,9%) e 15,9% melhorou muito, alta

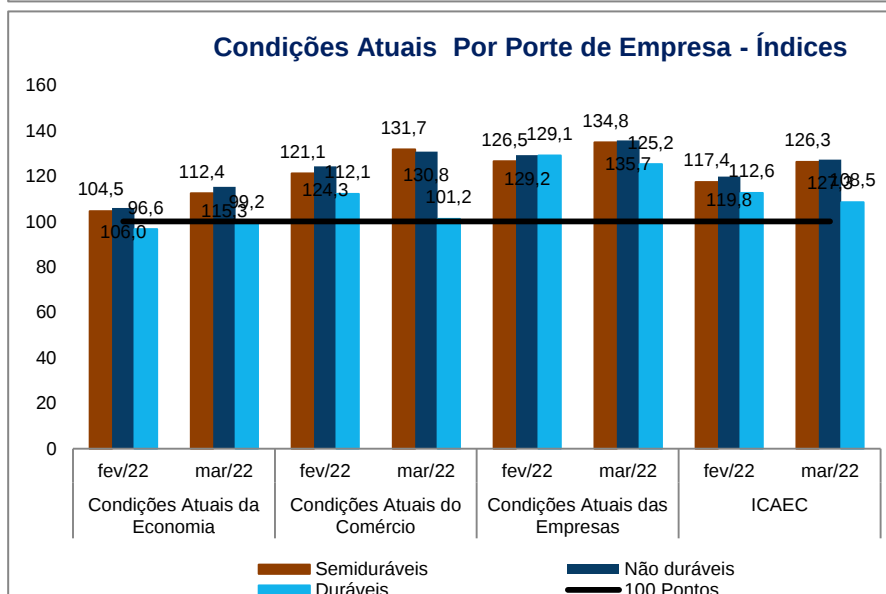
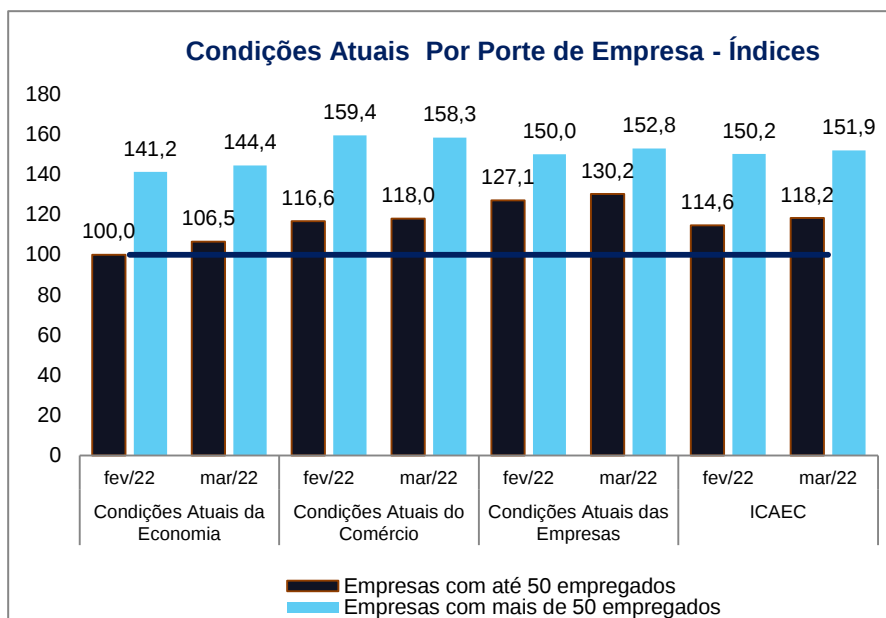


de 1,2 p.p. diante do mês anterior. Já as condições das empresas apresentam o maior nível de otimismo dos empresários, alcançado até 75,2% dos entrevistados no campo das respostas positivas.

O desempenho mais favorável pode ser observado no nível de volume de vendas no comércio varejista de Santa Catarina, que voltou a reagir em fevereiro, ao crescer 1,8% na comparação do mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal, após queda de 0,7% em janeiro. O desempenho do Estado foi similar ao cenário nacional, que avançou 1,1% na passagem do mês e está em linha com outras vinte e seis unidades da federação, somente Tocantins apresentou queda (3,7%).

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens em termos de pontos, cenário equivalente ao

apresentado no mês anterior. Mas, houve queda para os bens duráveis de 3,6% diante do mês anterior. A inflação pesa nesse campo, pois devido ao poder de compra menor os consumidores podem estar postergando a compra de bens duráveis. Por outro lado, para ampliar o consumo de parte desses itens, o Governo Federal editou decreto reduzindo as alíquotas do imposto sobre produtos industrializados (IPI), condição que pode impulsionar as vendas do setor nos próximos meses.

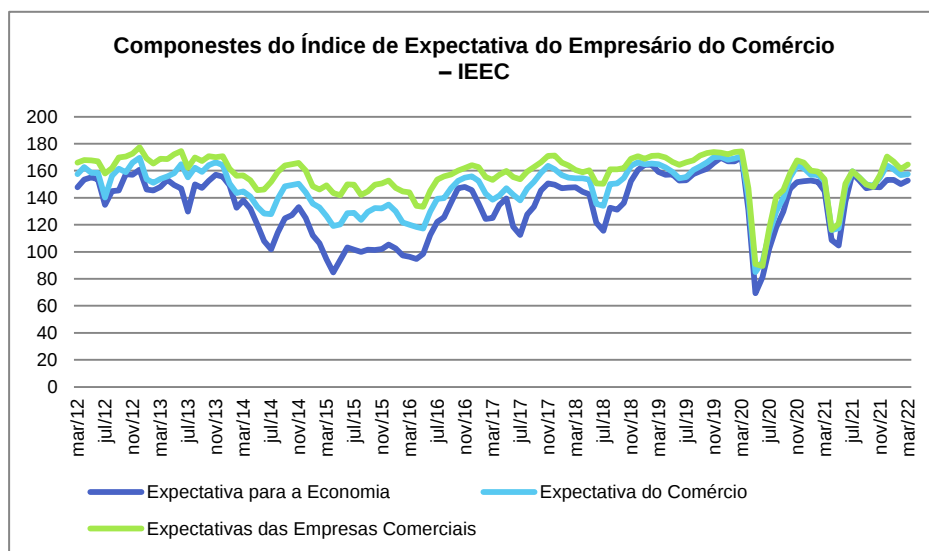
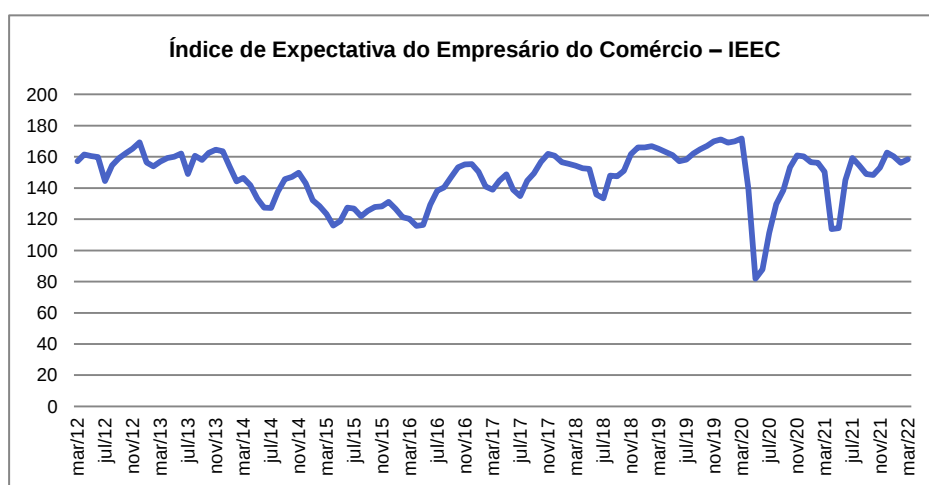


EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As **expectativas do empresário do comércio (IEEC)** esteve em trajetória negativa nos dois primeiros meses do ano, sendo afetada no mês anterior pelas incertezas da guerra entre Ucrânia e Rússia e seus efeitos na economia mundial e nacional. Entretanto, em março voltou a reagir ao ampliar 1,36% frente ao mês anterior. No comparativo com igual período do ano anterior, a intensidade do movimento positivo foi maior e alcançou 5,23%. Importante destacar que o impacto positivo foi observado nos três subcomponentes do índice, cenário oposto ao comparado ao mês de fevereiro de 2022.

Em termos absolutos, o índice permanece em patamar otimista, ao situar-se em 158,3 pontos. Ainda, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 8,1% abaixo do patamar do início da crise, o índice mais impactado dentre os componentes do ICEC.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a **expectativa para a economia** voltou a reagir depois de cair no mês anterior 2,0%, alta de 1,7% na passagem do mês. A queda em fevereiro foi um ponto isolado ao analisar os últimos seis meses, pois durante esse período, a expectativa se mantinha em tendência de alta, e

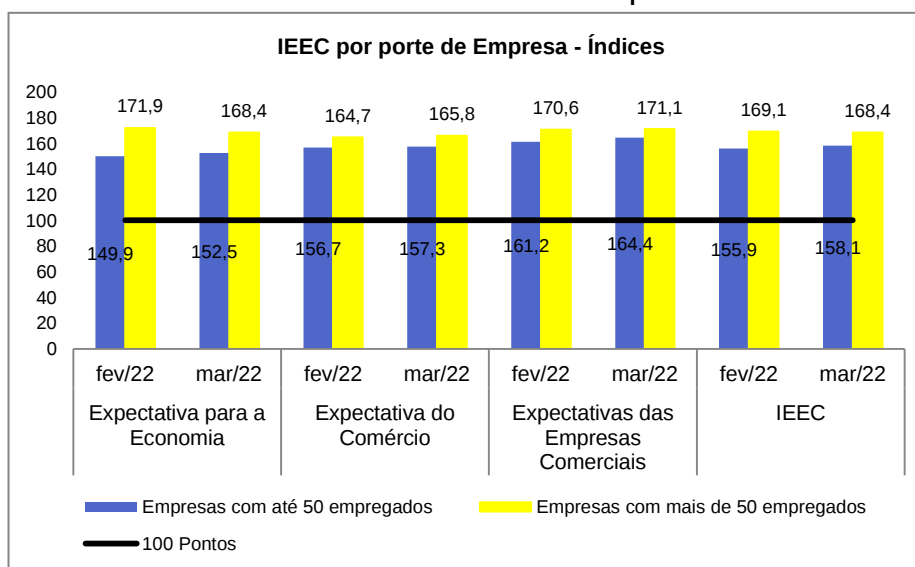
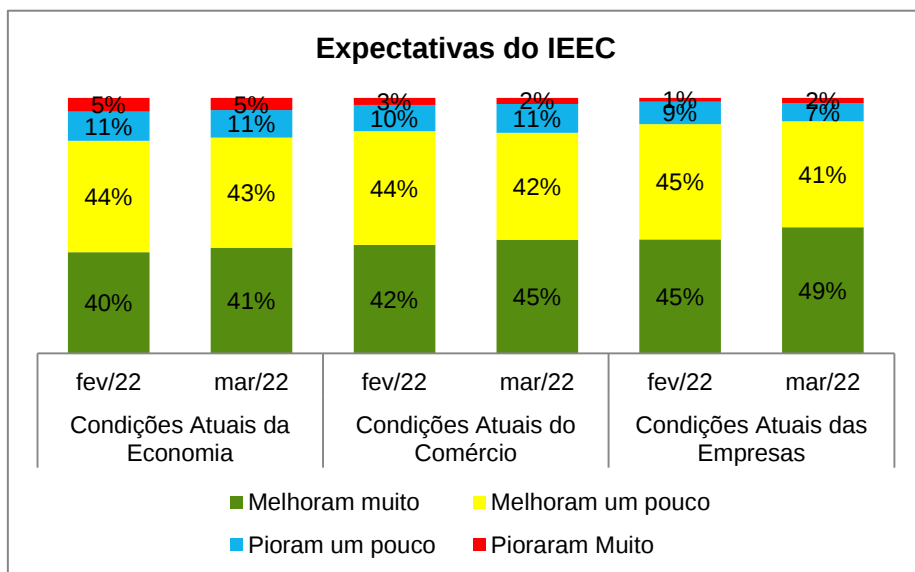


deve-se ao início do conflito entre Ucrânia e Rússia. Ao comparar com igual período do ano anterior, há queda de 5,41%. Deste modo, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (152,8), mas, o nível desse início de ano é menor do que em fevereiro de 2020 em 8,5%.

O cenário positivo dos empresários alcançou também os componentes das **expectativas das empresas** e do **setor do comércio**, interrompendo sequência de redução de dois meses seguidos. Assim, as expectativas cresceram 2,0% e 0,4% frente ao mês anterior, respectivamente. Ainda, ambos os indicadores estão situados no nível otimista, com maior intensidade para a expectativa das empresas, atingindo 164,4 pontos, enquanto para o setor o índice foi de 157,5 pontos.

A confiança pode ser observada no campo preponderante das respostas dos empresário, que estão acima dos 84% para a perspectiva de melhorar muito ou pouco no âmbito dos três subcomponentes do IEEC. Dentre eles, a expectativa das empresas é a mais positiva, com cerca de 90% acreditando positivamente no panorama.

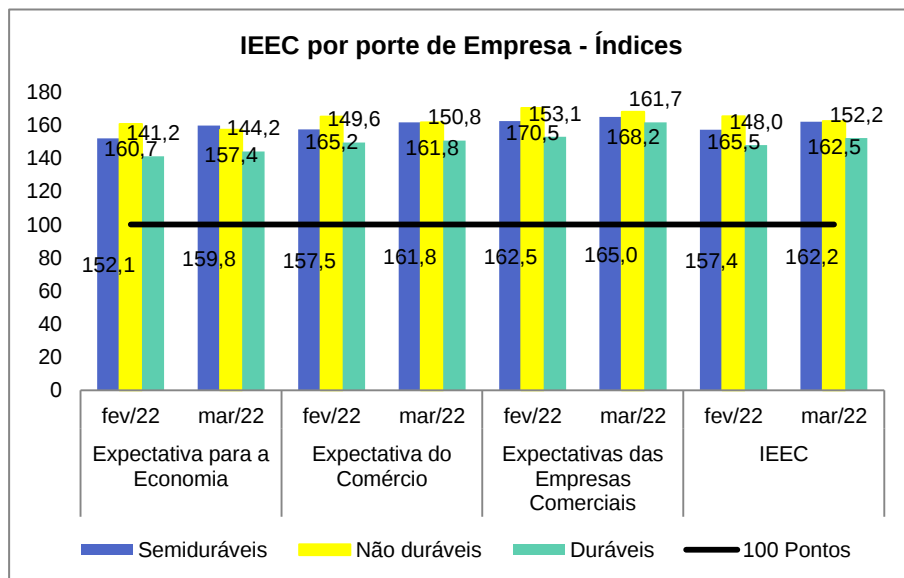
O movimento positivo do mês está em linha com as expectativas de ampliação do Produto Interno Bruto nacional (PIB) 2022 segundo o relatório FOCUS, disponível em 22 de abril de 2022, avançou para 0,65% ante 0,50% há quatro semanas, quarta alta consecutiva. Em linha, mas em magnitude de crescimento mais intenso, o Fundo Monetário Internacional, divulgou em abril a perspectiva de



crescimento do Brasil para 2022 em seu relatório Perspectiva Econômica Global em 0,8%, contra 0,3% previstos em janeiro.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em termos de pontos em todas as situações. Mas, do lado do movimento, houve queda nas expectativas dos empresários de 0,4% no grupo de empresas com mais de 50 empregados, enquanto nas empresas menores

houve avanço de 1,4%. No campo dos segmentos, após reduzir no mês anterior, os setores de bens semiduráveis e duráveis avançaram 3,1% e 2,9%, respectivamente. Por outro lado, houve queda para os bens não duráveis de 1,8%.



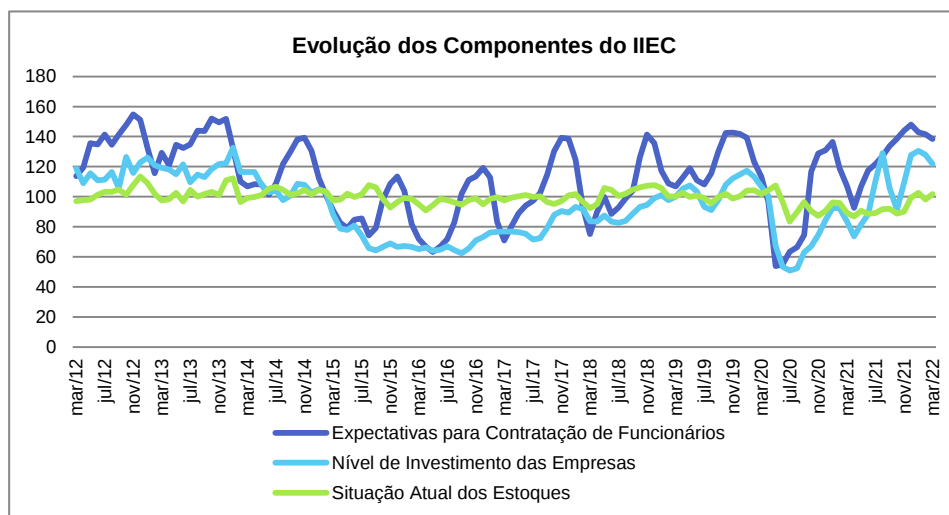
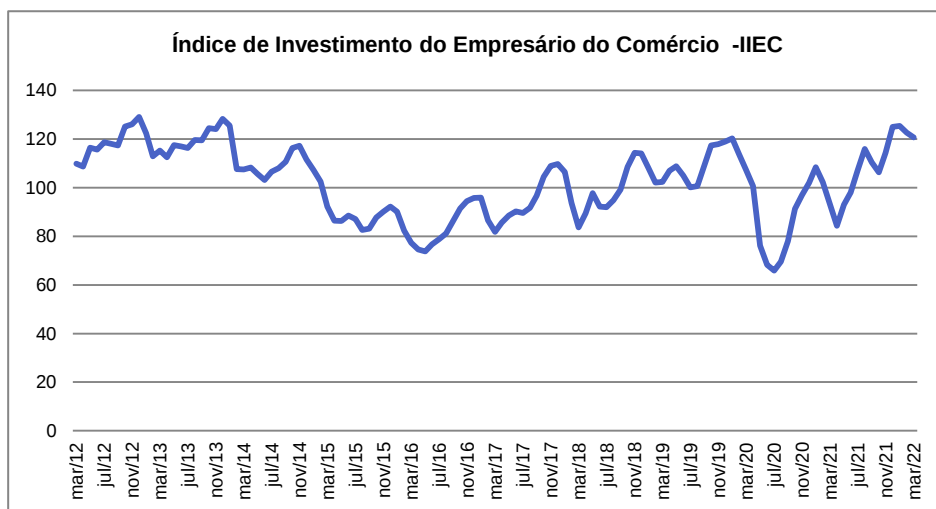
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O **Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima do nível pré-crise da pandemia pelo quinto mês seguido, alta de 6,3% frente a fevereiro de 2020. Dentre os subcomponentes, segue essa linha o indicador de contratação de funcionários (12,5%) e o nível de investimento das empresas (7,5%), somente, a situação dos estoques está abaixo do período pré-crise em 2,4%. Embora

o resultado seja positivo frente aos impactos da pandemia, o IIEC retraiu pelo segundo mês consecutivo, queda de 1,6% frente ao mês anterior, após cair 2,24% em fevereiro. No comparativo anual, mantém-se a trajetória de elevação ao crescer 29,42%.

Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** foi o único subcomponente que apresentou variação positiva na passagem do mês, crescimento de 3,79% diante de fevereiro do ano corrente. Com esse resultado, o índice reverteu o patamar negativo em termos absolutos, assim, voltou ao patamar acima dos 100 pontos, passando de 98,1 para 101,8 pontos, segundo

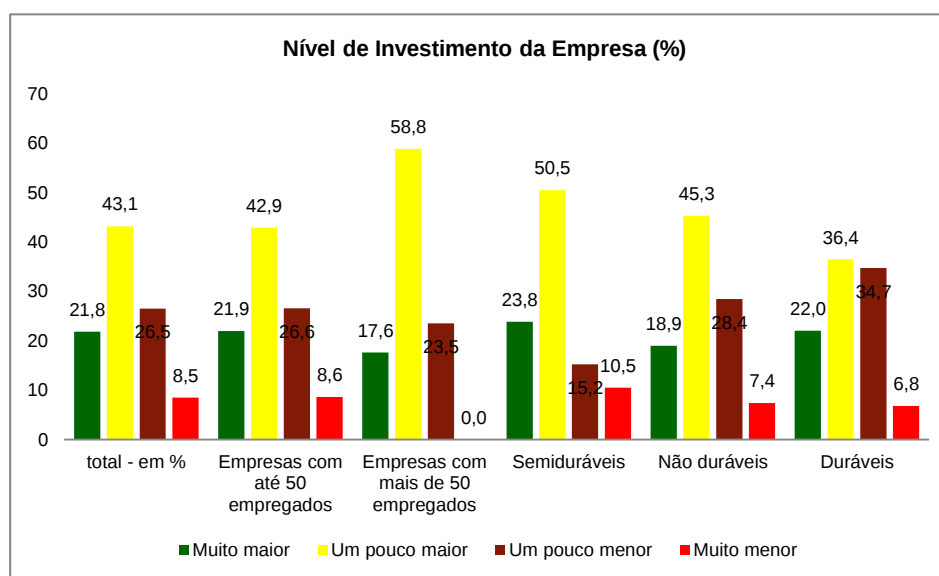
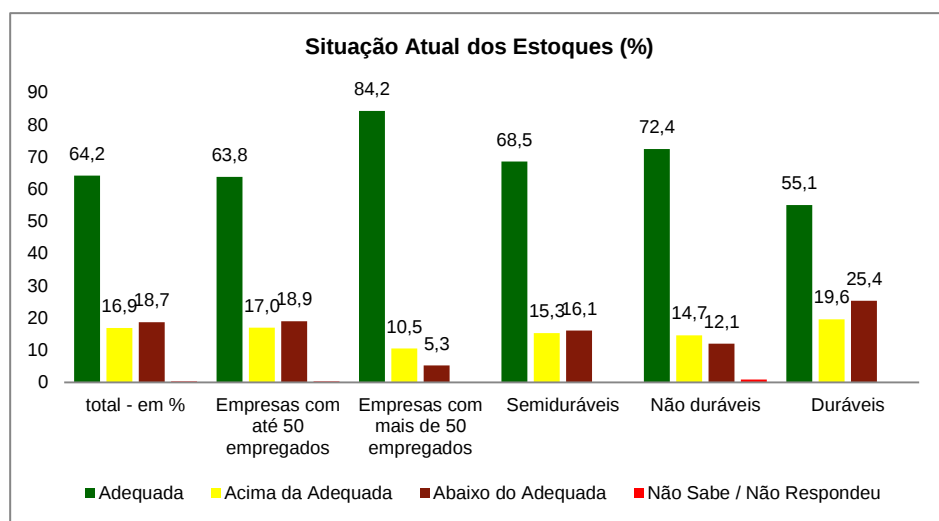


momento que o indicador apresenta essa condição desde o início da crise da pandemia no Estado. Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (60,7%), crescimento de 3,5 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto 18,7% afirmam estar acima da adequada.

Por outro lado, o indicador **nível de investimento** acelerou o movimento negativo ao cair 4,96% na passagem do mês, após queda de 1,97% em fevereiro, entretanto, o índice segue em patamar otimista, ao situar-se em 121,7 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de crescimento por 11 meses seguidos, assim, o índice está 7,5% acima do nível da pré-crise. No mês, a

expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários (60%), enquanto, 26,5% esperam reduzir pouco e reduzir 8,5% muito os investimentos.

No campo da **contratação de funcionários**, há queda pelo terceiro mês consecutivo de 2,3% frente a fevereiro do ano corrente, movimento acelerado na comparação com o mês anterior, onde a variação foi de -0,9%. Apesar do resultado, o ano de 2021 consolidou o índice a níveis superiores à crise da pandemia, condição que se mantém neste mês em 12,5%, ao situar-se em 138,4 pontos. Esse resultado pode estar relacionado forte recomposição da maior parte dos empregos que foram perdidos durante os momentos mais intensos da pandemia. O mercado de trabalho formal segue acelerado no ano de 2022, ao gerar foram criados 51,9 mil empregos, o 2º melhor resultado em número absoluto dentre as unidades da federação, mas apresenta sinais de



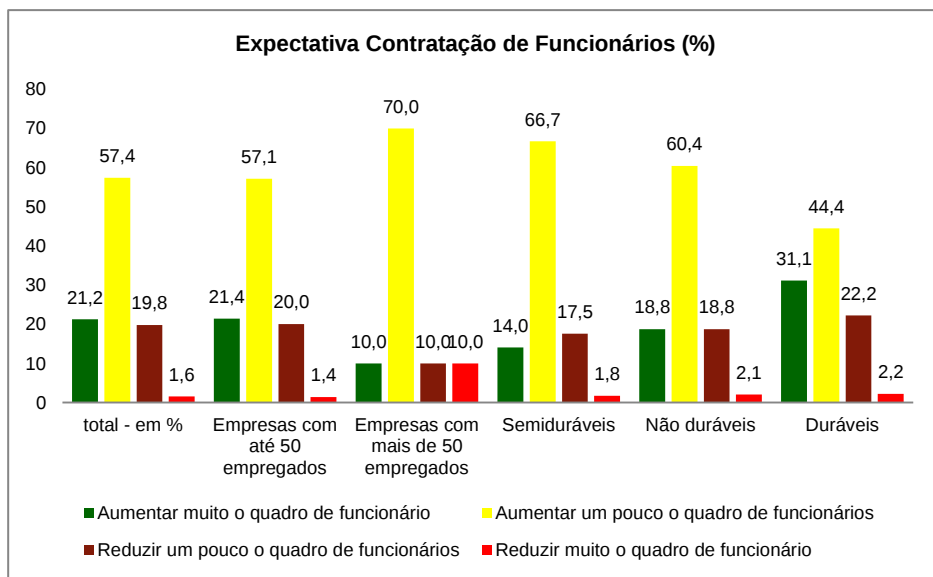
queda para o setor de comércio, que no acumulado do ano há perdas de 1.452 vagas.

Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado

78,6%, dos entrevistados, queda de 4,9 p.p. diante do mês anterior (83,5%).

Ao analisar por porte de

empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.